

# "UM BRAVO"

OFICIO N. 46-B

*Uruguaiana, R. G. S. — Em 17 de Setembro de 1942.*

*Do Comandante da 2.<sup>a</sup> D. C.*

*Ao Sr. Diretor de "A Defesa Nacional".*

*ASSUNTO: Atitude heróica de um oficial. (Comunicação e pedido de publicidade).*

*I — Para conhecimento do Exército, por meio de ampla publicidade nessa util e patriótica Revista de nossa classe, submeto à sua digna e esclarecida Direção, a cópia junta do relatório feito a este Cmdo. pelo Capitão DIOGO DE FIGUEIREDO MOREIRA JUNIOR, do E. M. desta D. C..*

*II — Tratando-se de um verdadeiro gesto de bravura, abnegação e espírito de sacrificio, praticado por um oficial — o falecido 1.<sup>o</sup> Tenente ALÍPIO SERPA, incluído entre as primeiras vítimas brasileiras do barbarismo das nações do eixo, este Cmdo. já deu conhecimento do mesmo às autoridades superiores e achou de bom grado dirigir-se a "A Defesa Nacional", cujas páginas são bem o refléxo dos nossos sentimentos e das nossas aspirações.*

GEN. DE BDA. JOSÉ SILVESTRE DE MELLO

Cmt. da 2.<sup>a</sup> D.C.

## CÓPIA

Uruguaiana, R.G.S., Em 15 de Setembro de 1942

## UMA ATITUDE HERÓICA QUE PRECISA SER DIVULGADA

Todos nós conhecemos e não nos cansamos de enaltecer os inúmeros episódios da nossa História onde aparecem figuras de brasileiros que por suas heróicas atitudes de abnegação, altruísmo, coragem, espírito de sacrifício e outras tantas qualidades, tornaram-se o orgulho de nossa raça. São apontados à nossa mocidade nas escolas e aos nossos soldados nas casernas, como exemplos de virtudes que devem nortear todos os brasileiros no caminho da honra e do dever.

Antonio João, Marcílio Dias, Greenhalgh e outros tantos, vivem ainda, na memória de todos os bons brasileiros. Seus gestos, suas atitudes heróicas, nas horas difíceis de nossa vida, são verdadeiros estímulos.

Agora que o Brasil atravessa um difícil momento, talvez o mais grave de sua História, em que os bárbaros do século XX, a pretexto de espaço vital, matérias primas e nova ordem, querem subjugar a humanidade, não olhando os meios para atingirem seus objetivos, contamos com mais um exemplo dignificante e nobre de heroísmo, de bravura e de abnegação, de altruísmo e de espírito de sacrifício, de amor à profissão e de cumprimento do dever.

Trata-se do gesto desprendido e magnânimo dos 1.º Tenente ALÍPIO SERPA, vítima da sanha sanguinária dos inimigos da humanidade, ora sepultado com o navio "Itagiba" nas profundezas do Atlântico, junto a seus soldados que não tiveram a fortuna de se salvarem.

O fato me foi narrado em carta, pelo meu velho pai, General reformado DIOGO DE FIGUEIREDO MOREIRA, residente na Capital da República, que, por sua vez o extraiu de uma carta de seu filho, testemunha ocular, naufrago do "Itagiba", o soldado n.º 370 da 3.ª Bia. do 7. G. A. Do., PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO MOREIRA, recentemente convocado para o serviço ativo do Exército.

O soldado PEDRO PAULO que se achava sob o comando do Tenente SERPA, nesse navio em viagem para Recife, logo após o torpedeamento, no meio da grande confusão, de gritos de desespero e aflição, procurava um salva-vida. O Ten. SERPA, de pé, muito calmo, com o rosto todo ensanguentado pela explosão do torpedo, vendo-o, deu-lhe um salva-vida dizendo-lhe: — “Calma, seu Figueiredo! muita calma! Eu serei o último a deixar o navio. Sairei depois de todos os meus soldados! Não quero salva-vida!” E assim procedendo, como não pudesse salvar todos os seus subordinados, pereceu tragado pelas ondas enfurecidas do oceano para reviver gloriosamente, nas páginas da História Pátria.

Meu pai, em sua carta, depois de ter elevado o agradecimento a Deus, por ter salvo seu filho, e, orgulhoso pelo seu procedimento humanitário durante a tremenda tragédia, ajudando a salvar seus companheiros e salvando, mesmo, o seu sargento, nadando cerca de 60 metros com este, para atingir uma baleeira; emocionado ainda, por todos esses acontecimentos, assim se expressou quanto ao desassombroso e heróico gesto do Ten. SERPA: “Meu filho, é no momento desta grande emoção que o meu coração cheio de pesar, vai se recordando de extraordinários heroísmos!” Narra então o feito do Ten. SERPA, e comenta: “Foi uma vida preciosa que o Brasil perdeu, mas o seu heroísmo ficará gravado para sempre na memória dos bons patriotas! O Ten. SERPA, queira ou não, será um exemplo vivo de bravura e de amor à sua profissão! Na hora do maior perigo, não se preocupava com sua vida, queria salvar, primeiramente, todos os seus soldados. O Brasil terá que se orgulhar de possuir no seio de seu Exército, soldados desta tempera!”

Gesto como este é raro e por isso mesmo de mérito extraordinário, será um exemplo vivo para toda a mocidade de nossa Pátria; Será apreciado por todos os brasileiros que tiverem noção de honra e amor ao Brasil. Gesto como este, deve ser divulgado o mais amplamente possível, não só por uma questão de justiça à memória desse bravo e à sua família, como também, para que os brasileiros, principalmente nestas horas amargas, possam ver nele, um guia seguro ao cumprimento do dever

“Calma seu Figueiredo ! muita calma !” dizia na hora tremenda o Ten. SERPA.

“Calma, muita calma !” apregoam as Instruções para a Defesa Passiva Civil Anti-Aérea em todo o mundo.

No momento em que vivemos, em que as nossas cidades estão sujeitas aos bombardeios assassínios dos vândalos do “Eixo”, na hora trágica do perigo, o exemplo do Ten. SERPA, aconselhando à tripulação e aos passageiros do “Itagiba”, no instante terrível da catástrofe, “Calma muita calma”, deverá estar sempre presente na memória de todos e por todos ser emitido.

(a) *Diogo de Figueiredo Moreira Junior*  
Capitão



# Instrução da Observação nos Corpos de Tropa

do Major BATISTA GONÇALVES

Livro indispensavel na biblioteca  
**DE QUALQUER MILITAR**

PREÇO 8\$000 - PELO CORREIO 9\$000

À venda na A DEFESA NACIONAL



## **Cálculo das correções necessárias ao tiro a grandes distâncias com a metralhadora Madsen**

**Capitão ÁLVARO LÚCIO DE ARÉAS**

Sendo inútil salientar, por ser de conhecimento de todos, a necessidade das correções devidas ao vento, temperatura, pressão, etc. para o tiro a distâncias superiores a 1500 metros, verifica-se entretanto, que o manuseio das tabelas, a quem não tenha o hábito diário de lidar com elas, causa um certo nervosismo que se traduz por demoras em efetuar os cálculos e até erros nesses cálculos.

Quando no Comando do Esquadrão de Metralhadoras e Engenhos do 15.<sup>o</sup> R.C.I. então armado com Mtrs. P.H., auxiliado sempre pela dedicada colaboração dos Tenentes Moacir Potiguara, Carlos Gandara Martins e Belarmino Jaime de Mendonça, organizamos, aproveitando trabalhos anteriores de várias fontes; Escola de Armas, Capitão Osvaldo Wagner, uma nova folha de cálculo para as correções da Mtr. P.H., que além de facilitar o seguimento das operações, as ensinasse.

Com a distribuição do material Madsen, mais facil se tornaram essas correções e, por conseguinte, sua adaptação à nossa Folha de Cálculo. Verificamos então, que com a produção dessas folhas em grande número, sua distribuição aos oficiais e graduados do Esquadrão e a obrigatoriedade de exercícios diários, despertou-se grande interesse pelo problema, com beneficos resultados sobre a instrução.

No intuito de colaborar com os companheiros que atualmente servem nos Esq. Mtrs. é que fazemos esta publicação, solicitando aos companheiros que porventura ainda não trabalharam com estas folhas, que tomem um Boletim de Sondagem qualquer, e resolvam um problema de correções, com e sem a folha de cálculo. Verificarão pessoalmente que o tempo economizado, compensa largamente o trabalho de fazê-las reproduzir e distribuir.

## FOLHA DE CÁLCULO DAS CORREÇÕES PARA O TIRO DE METRALHADORA

### DADOS INICIAIS

Distância . . . . . m  
 Ponto de Referência . . . . .  
 Deriva . . . Mil. (. . . Pr. . . . . Tb.)  
 Limbo . . . . .  
 Alt. da posição . . . . . m  
 Alt. do objetivo . . . . . m  
 Dif. de altitude . . . . . m  
 Usura do cano . . . . . Vo . . . . .  
 Temp. do cartucho . . . . . °  
 Az. dir. tiro . . . . . Dcg ou . . Mil.  
 (1 Dcg. = 160 Mil.)

### BOLETIM DE SONDAGEM

.....  
 .....  
 .....

### MEMENTO DE INTERPRETAÇÃO DO BOLETIM

Forma { AB CD EF  
 GH IJ KL  
 MN OP QR

ABC: Hora até 10 minutos  
 DE: Temperatura em graus  
 F: Estado higrométrico do ar  
 GHI: Alt. do posto em Dcm.  
 JKL: Pressão atmosférica em mm.  
 MN: Flexão de medição do vento  
 OP: Azimuth da direção vento (Dcg)  
 QR: Velocidade Vento aumentada de 50

### INTERPRETAÇÃO DO BOLETIM

Hora . . . . . h . . . . . min.  
 Temperatura . . . . . °  
 Pressão . . . . . mm.  
 Alt. do posto . . . . . m  
 Az. dir. vento. . . . . Dcg  
 Velocidade do vento . . . . . M.p.s.

### DADOS A ESTABELEECER

Ângulo Vento-Plano . . . . . Dcg  
 (Diferença entre Az. Vt. e Az. T.  
 Se Az. Vt. for menor, aumentá-la de 40 Dcg.)  
 Pressão na posição . . . . . mm  
 (Fazer a di. entre a alt. da posição e a do posto de sondagem. A cada 100 m de dif. para menos, corresponde um aumento de 9 mm na pressão e vice-versa)  
 Diminuição de Vo. . . . . m  
 (Temp. do cartucho menos 25,5. Cada gráo de dif. vale 0,5 m. Somar algébricamente a perda de Vo. da usura a este resultado).

### CORREÇÕES

#### I — EM DISTÂNCIA

	+	-
1— Ângulo de Elevação (Tab. 1)		
2— Ângulo de Sítio (Tab. 4 ou Luneta)		
3— Pressão na posição (Tab. 5)		
4— Temperatura. . . . . (Tab. 5)		
5— Vento distância . . . . . (Tab. 6)		
6— Diminuição de Vo. . . . . (Tab. 8)		
Total . . . . .		
Ang. elevação corrigido . . . . . Mil.		

#### II — EM DIREÇÃO

	+	-
7— Vento direção . . . . . (Tab. 7)		
8— Direção . . . . . (Tab. 1 Col. 6)		
Total . . . . .		
Correção a fazer . . . . . Mil.		
Deriva corrigida . . . . . Mil.Ph. . Tb.		
Limbo corrigido . . . . . Mil.		